

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
Manuel Godinho da Silva
Director
Joaquim Lacerda Junior
Secretario
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis mezes	860
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1520
Nome avulso	503

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — **FIGUEIRO DOS VINHOS**

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	501
Repetições	502
Imposto do sello	501

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preço convencional

NOTICIAS

DA

VOSSA TERRA

Por mais que os amadores da politica brava agucem a curiosidade sempre alerta, a calma mantem-se absoluta, pelo menos á superficie.

Em baixo, no sub-solo, rugem talvez grandes tempestades. Mas enquanto não irromperem até nós—se irromperem—temos de contentar-nos apenas com boatos—aquelles mesmos boatos já conhecidos dos nossos leitores: que o sr. Affonso Costa quer fugir do governo, que diversos elementos preparam uma nova sarrafusca, que se fazem já combinações varias para a organização do novo ministerio, etc., etc...

E já que falámos em novo ministerio... Com a chegada do sr. Duarte Leite continuou a dizer-se, por toda a parte, que seria s. ex.^a o encarregado de formar governo. Pois nós mantivemos a nossa negativa, acertando.

O sr. Duarte Leite não irá substituir o sr. Affonso Costa, porque os evolucionistas terminantemente se oppoem a isso. Governo com character nacional, feito contra a vontade d'esse partido, não iria longe, está claro. De onde se conclue que tudo ficou tambem em boatos...

A situação, realmente, ha de ter uma saída, normal ou violenta. Desde que o sr. Affonso Costa, apesar das mil e uma promessas do seu programma, não pôde ou não quer governar — e até agora ainda não fez nada—o sr. presidente da Republica tem de encontrar uma solução, seja ella qual fôr, para pôr termo a este marasmo.

A solução mais rapida, mais logica e mais patriótica, era indubitavelmente a da revisão da Constituição, para se conferir ao chefe do Estado o direito de dissolver o Parlamento. Mas, apesar da importancia do assumpto, a proposta do dr. Fernandes Costa continua a dormir o somno dos justos, sob as abobadas de S. Bento, não podendo ninguem prever ainda se será ou não aprovada.

Pela nossa parte, estamos certos de que o sr. Affonso Costa concorda com ella. Não só porque, sendo intelligente, a ha de

considerar indispensavel, mas, tambem, porque, approvada ella, tinha um meio excellente de fugir ao governo.

Muitos dos seus deputados e senadores, porém, não admittem semelhante principio, porque receiam, não ser reeleitos, se qualquer outro governo, que não o seu, fizer eleições. Aferrados a este criterio estreito e pessoal, hão de criar á proposta do dr. Fernandes Costa todas as difficuldades, todos os embaraços, todas as demoras.

Não vêem que esse perigo pessoal, uma vez evitado, irá collocar-os, frente a frente de outro perigo maior e inevitavel: a dissolução do Parlamento, não por sua vontade, mas por qualquer acto mais ou menos revolucionario—o que lhes trará, sem a menor duvida, uma situação muito peor.

Os elementos politicos, contrarios ao sr. Affonso Costa, agitam-se e trabalham. Só quem fosse cego de todo o não veria. E d'essa agitação, que pôde ser grave, ha de surgir fatalmente um novo estado de coisas—ou então nunca mais haverá socego.

Esta é que é a verdade. Porque a situação não é boa —e não é boa actualmente em nenhum paiz—os politicos encontram-se face a face, sem um gesto decisivo, de entendimento ou de opposição formal.

Mas estas attitudes não podem eternisar-se.

O sr. Brito Camacho, que tinha partido para o estrangeiro, aborrecido e descrente, já regressou, tomando assento na Camara dos Deputados, contra o que se esperava.

O sr. Antonio José de Almeida, ao fim de cinco mezes de uma doença pertinaz, promete no seu jornal que em breve voltará tambem á actividade politica.

Avisinha-se, portanto, a hora decisiva, tanto para a politica interna como para a attitude que necessariamente havemos de tomar perante a situação externa.

Porque decididamente nos collocámos ao lado dos aliados, não lhes dando mais porque elles mais não solicitam, não pode-

mos deixar de aguardar com alvoroço o fim da guerra—já que esta guerra, como tudo n'este mundo, ha de ter tambem um fim.

Na partilha final, a nossa voz ha de ser ouvida tambem. E para que possamos marcar, com honra e brio, o nosso posto ali, indispensavel se torna que até lá tenhamos definidas tambem as questões internas.

Resta saber como essas questões se definirão. Como não somos prophetas, uma só coisa nos resta: esperar.

Pois então, esperemos.

(Da Mala da Europa)

FACTOS E OCCORRENCIAS

A nossa falta

Por doença grave do respectivo typographo deixou de publicar-se no passado sabbado o nosso Figueiroense, involuntaria falta de que pedimos mil desculpas aos nossos presados assignantes e leitores.

Da Administração

Suicidio

Na Castanheira de Pera, d'esta comarca, suicidou-se com um tiro de pistola no dia 12 do corrente o digno professor d'aquella localidade sr. Manuel Borrhalho, que era cunhado do nosso querido e presadissimo amigo dr. Byssaia Barreto, distincto lente de medicina, da Universidade de Coimbra.

Motivou o desvairado acto o estado de saude do desditoso professor em quem se manifestaram os primeiros symptomas da terrivel tuberculose, doença que de tal forma o alarmou que o fez pôr termo á existencia.

A' enluctada familia e em especial ao seu cunhado sr. dr. Byssaia Barreto e a seus tios dr. Augusto Barreto, dr. Abilio Barreto e Manuel Alves Bebiano os nossos sentidos pesames.

Incendio violento

Na noite de 11 para 12 do corrente mez, no lugar d'Alge, freguezia de Campello d'este concelho, manifestou-se um violento incendio na residencia da viuva de Adelimo Henriques, d'aquelle lo-

gar, incendio que só terminou pela destruição total do predio e do pouco mobiliario que a sua locataria possuia.

Com muito custo poude-se apenas retirar da casa uma arca de roupa que já vinha exteriormente chamuscada onde a mulhersinha tinha as suas melhores vestes.

Não estava nada no seguro, ficando assim a pobre mulhersinha sem ter onde se recolher.

Escola de Villas de Pedro

Tomou posse de professora d'esta escola a ex.^{ma} sr.^a D. Eduarda Augusta Maria da Fonseca d'Abreu, professora diplomada p. la Escola Normal de Lisboa e que á instrução tem prestado optimos serviços.

Escola d'Areaga

Pela digna Camara Municipal d'este concelho, na sua sessão de 12 do corrente mez, foi nomeada para a regencia da escola do sexo femenino d'Areaga a professora D. Helena do Rosario Paulo d'Oliveira, que era a mais graduada de todas as concorrentes ao referido logar.

Pagamento de contribuições

E' n'este mez que devem ser pagas as contribuições do Estado, as das Camaras Municipaes e as taxas militares.

Ahi fica o aviso aos senhores contribuintes.

Dr. Eduardo d'Almeida Teixeira

De visita a seus tios e primos de Maças de D. Maria e Aguda, onde se demorou alguns dias, retirou no dia 3 do corrente para Coimbra este nosso particular amigo e estremecido filho do tambem nosso amigo e patricio sr. Antonio Lopes Teixeira, illustre professor da Escola Normal de Leiria.

O nosso amigo e illustre visitante sr. dr. Eduardo Teixeira, durante a sua demora em Aguda, assistiu ao casamento religioso da sua prima sr.^a D. Maria Augusta da Silva Teixeira, com o sr. Manuel Simões, importante proprietario n'aquella localidade.

Sua ex.^a, que em novembro findo concluiu com distincção a sua formatura em direito, tenciona demorar-se em Coimbra até ao fim do corrente mez, indo depois para Leiria onde vae assentar banca de advogado.

Antonio Lopes Teixeira

Retirou no dia 2 do corrente para Leiria o nosso amigo e patricio sr. Antonio Lopes Teixeira, illustre professor da Escola Normal de Leiria, que veio passar oito dias em companhia de seus irmãos e sobrinhos da freguezia de Aguda e assistir tambem ao casamento de sua sobrinha sr.^a D. Maria Augusta da Silva Teixeira do Casal de São Simão, cujo acto religioso se realizou no dia 1 na egreja parochial de Aguda, sendo o celebrante o reverendo padre Hygino Lopes do Rego, parochio da mesma freguezia.

Acompanhavam sua ex.^a as suas estremecidas filhas e distinctas professoras sr.^{as} D. Arminda d'Almeida Teixeira e D. Maria do Carmo d'Almeida Teixeira, que tambem regressaram a Leiria.

Recita

No proximo domingo 16 do corrente ha de ter logar no Theatro-Club Figueiroense, d'esta villa, uma magnifica recita de despedida da «Tournée Lisbonense», em que tomam parte alguns amadores d'esta villa.

Dada a competencia dos respectivos actores e o variado e escolhido programma é de crer que tenham uma casa cheia e que todos d'ali saiam inteiramente satisfeitos da bella noite que passaram.

Foi n'outro tempo...

O alcaide Miguel queixou-se no pasquim de ter havido para com elle a gentileza de lhe offerecerem uma cadeira no theatro, e diz muito ancho que tem direito d'ali entrar todas as vezes que quizer, etc., etc.

Oiha menino, os cães tambem entram na egreja quando vêm a porta aberta, mas o diabo é quando o saehristão dá por a visita e se lembra de entalar-lhe o rabo á sahida.

Agora quanto ao direito, que actualmente achamos *torto*, da liberdade de entrada, concordamos que a lei tivesse razão de consignal-o quando a alcaidaria fosse recrutada entre gente de certo tom.

Desde, porém, que esse recrutamento se faça entre pastores de gado e taberneiros, os taes amigos do *pasquim* hão de ser os primeiros a concordar que elles só possam ter liberdade d'entrar n'alguma tasca de vinho ou n'algum curral de gado.

Pois não é assim?!...

As varas do sr. Abilio

A proposito do corte ou destruição d'umas varas de castanho pertencentes a este senhor, acto de vandalismo que merece a nossa inteira e completa reprovação, os do pasquim fizeram um tal aranzel de politica, escupetas, pistolas e morticínios que ia fazendo morrer... de riso os pobres figueiroenses!

E lembrar-se a gente que um chicote ou um *angueiro* era mais que sufficiente para fazer dar ás de «Villa Diogo» a todos estes *valientes* do copazio!

GAZETLHA

FAZER CARREIRA

Ao dr. Adalberto d'Amaral

*Carreiras p'ra Pombal, ó Adalberto,
Com más estradas e com tanto pó!...
Ninguem se mete n'isso; ficas só,
Porque é negocio mau ou muito incerto.*

*Sair, agora, só se p'ra bem perto,
Ou não sair, então, de Figueiró,
Que assim, com boa gente e pão de ló,
É mais que um paraizo, um ceu aberto.*

*A' tua tentativa, bem imoveis
Todos se ficam, nem calor lhe dão...
Não penses mais em carros automoveis.*

*Pelo que vês, a situação é critica
No que respeita á nossa viação.
Fazer carreira?... só se na politica!*

EM PRÓL DOS BOBRES

A «União Figueiroense» da presente semana diz aguardar a publicação no nosso jornal da lista dos 25 pobres por quem o nosso director e amigo distribuiu no dia de Natal um alqueire de batata grossa optima para consumo, ou cincoenta centavos a cada um d'esses pobres que preferiu receber em dinheiro a esmola que lhe foi destinada.

Ora verdade, verdade nós não costumamos muito ir no bote dos da «União» e muito menos costumamos dar-lhe satisfações dos nossos actos.

D'esta vez, porém, temos que lhe fazer a vontade para vêr se d'ella conseguimos umas outras listas de que desejavamos ter conhecimento.

A primeira d'ellas era a dos pobres por quem tem sido annualmente distribuidos os mil e duzentos escudos que a Misericordia tem de rendimento.

Sim, toda a gente sabe que esse dinheiro **é dos pobres** e toda a gente sabe que a carestia da vida assumiu proporções tão alarmantes que todo esse dinheiro é pouco para acudir á miseria d'esta freguezia **a quem esse dinheiro pertence.**

Os queixumes contra a falta d'esmolos são geraes e constantes, havendo até quem supponha —vejam que más juizós!— que o dinheirinho que era dos pobres anda amparando alguns commerciantes fallidos!...

Será assim? Não será?...

Nós não sabemos... e por agora limitar-nos-hemos a esperar que seja publicada a relação que pedimos, publicando pela nossa vez a dos contemplados pelo nosso querido director e amigo e que é a seguinte:

Na villa

- 1—Miquelina Justa
- 2—Maria d'Avo
- 3—Deolinda, lavandeira
- 4—Claudina de Jesus
- 5—Felicidade, dos Olivais

- 6—Anonyma (Sá)
- 7—Maria de S. José
Bairradas
- 8—Manuel Francisco, Corisco
- 9—Maria Moleira, Aldeia Fundeira
- 10—Mulher do Custodio Gonçalves, Provença
- 11—Maria Luiza e filha, Casal da Fonte
- 12—Januario da Coelho, Moimhos
- 13—Gregorio Caetano, Casal da Fonte
Douro
- 14—José Miguel
Valle do Rio
- 15—Joseph Paulos
- 16—Ernesto Domingos
Santarem
- 17—Bugalha
Vallé de Joanas
- 18—Manuel Vioia
Casaneira
- 19—Francisco Mendes Graça
Aldeia da Cruz
- 20—Joaquina Vaz
- 21—Vicencia Vaz
Bairrão
- 22—Neves, Velha
Valle do Chavelho
- 23—João Godinho
Telhada
- 24—Gregorio da Silva
Varzea
- 25—Anonyma (Abreu, filha)

E para alguma quebra... mais 500 réis á sogra do Francisco Santareno, da Castanheira e outrosão Manuel Dias Vicia, da Lavandeira.

Agora puxem lá pelas vossas que devem ser muitas e boas...

Para dentro do bolso não hão de ser poucas, não.

Casamentos

No dia 29 de dezembro p. p., realizou-se no Funtão Fundeiro o enlace matrimonial da sr.^a Maria Rosa, gentil filha do nosso amigo José Simões Lucas, com o sr. Cypriano Simões Prior.

Depois de lhes ter sido servido em casa dos paes um magnifico almoço e a todos os convidados, seguiram para Campello onde se realizou o registo civil, seguindo-se-lhe o acto religioso na egreja parochial, que foi coroado de grande brilhantismo.

Serviram de padrinhos os nossos presados amigos, por parte

do noivo José Simões Barreiros e por parte da noiva Joaquim Nunes Rodrigues.

Em seguida foi servido um lauto jantar em que tomaram parte todos os convidados, ultrapassando a 90 pessoas. Durante o jantar foram feitos muitos brindes aos noivos e distribuidas algumas prendas.

Depois do jantar reafisou-se um baile que foi muito concorrido e revestido de grande animação. Em seguida os convidados fizeram as suas despedidas, indo os noivos passar a lua de mel n'uma casa offerecida pelos paes da noiva.

*

No passado sabbado, 8 do corrente, realizou-se n'esta villa o casamento civil religioso do nosso bom amigo João Augusto Mendes, commerciante, com a menina Maria Lopes Mercês, proprietaria, ambos d'esta villa.

Foi bastante concorrido vindo do Porto para testemunhar o acto o nosso presado assignante Antonio Pinto Felix, importante commerciante d'aquella praça e particular amigo do noivo.

O banquete nupcial foi servido em casa dos noivos e durante elle foram feitos a estes bastantes saudes, vendo-se na respectiva «corbeille» as seguintes prendas:

Do padrinho Antonio Pinto Felix, um faqueiro de prata, tendo gravados os nomes dos noivos. Da madrinha, D. Luiza Furtado, um estojo de colheres de prata, perfumadas em ouro, para chá. De Manuel L. G. dos Santos, um estojo com 2 chavenas e pires de porcelana perfumadas em ouro, para café. De José M. Godinho e esposa, 1 c. c. 2 argolas de prata. De D. Mariana Paiva Dias, 12 guardanapos adamascados. De Joaquim M. Pinto e esposa, 2 chavenas de porcelana doiradas. De Abilio D. de Carvalho, 1 estojo em prata perfumado em ouro, para escriptorio. De João D. Coelho 1 galheteiro de nickel com galhetas de crystal. De Joaquim E. Rodrigues, 1 escova de prata, para fato. De Alda P. Furtado, 1 estojo de prata para toilette. De Manuel R. Carreira e D. Alice Carreira, c. c. 2 argolas de prata. De D. Judith B. Carreira, 2 lindos quadros. De Carlos Bebiano Carreira e seu irmão Pompeu, 1 bilheteiro de crystal. De D. Adelina Lopes e sua irmã Palmira, 2 estojos de prata para toilette. De D. Luiza P. Furtado, 1 toalha e 12 guardanapos adamascados. De D. Maria C. de Frias, 1 caixa de sabonetes e 2 toalhas de mão. De Januario D. Coelho, 1 palmatoria de prata. De D. Engracia Rodrigues, 1 garrafa para toilette e 1 pussador. De Francisco Simões Agria, 2 chavenas e pires. De D. Maria do C. Alfonso e sua filha, 1 toalha turca e 12 chavenas para chá.

OBITUARIO

Manuel Rodrigues Perdigão

Falleceu n'esta villa na passada terça-feira 11 do corrente mez, este nosso presado amigo e opulento capitalista, residente n'esta villa, cujo enterro teve logar no dia seguinte, incorporando-se n'elle as pessoas de mais distincção do nosso meio, a Velha

Philharmonica Figueiroense e grande quantidade de povo.

O corpo, que ia encerrado n'uma magnifica urna de mogno e prata, foi depositado no jazigo do sr. Manuel Luiz Agria Junior, até que seja levada a effeito a construcção d'um jazigo que a familia do estimado morto vae mandar fazer.

Antonio Alves d'Almeida

Em pleno mercado d'esta villa e quando se dirigia para a missa falleceu no domingo passado este nosso estimado amigo, alferes reformado do exercito do Ultramar e digno vereador da Camara Municipal d'este concelho.

Victimou-o uma apoplexia, sendo enterrado no dia seguinte no cemiterio publico d'esta freguezia, onde foi acompanhado da Velha Philharmonica Figueiroense, de que era antigo socio.

D. Diolinda Baetta Bebiano

Na flor da idade, com 23 annos apenas, falleceu na Castanheira de Pera victimada por uma minigite, esta virtuosa senhora, filha extremecida do nosso querido amigo Manuel Alves Bebiano, importante industrial d'aquella localidade.

Foram baldados todos os esforços da sciencia para a salvar embora ali viessem prestar-lhe os seus serviços clinicos seu primo o sr. dr. Byssaia Barreto e outro distincto lente da Universidade de Coimbra, cujo nome não podémos averiguar.

José Ferreira d'Azevedo

Em São João da Madeira, falleceu tambem este importante industrial sogro do nosso presadissimo amigo João Luiz Junior, conceituado commerciante d'esta villa e digno vereador da Camara.

A's illustres familias enlutadas enviamos a expressão do nosso pesar.

EDITAL

Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos, presidente da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos:

FAZ publico que as contas da receita e despeza d'este municipio do anno de 1915, hoje apresentadas pela respectiva Commissão Executiva, ficam expostas a exame e reclamação dos interessados na secretaria municipal por espaço de oito dias a contar do dia quinze do corrente mez, e desde as nove ás quinze horas.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados e publicados nos termos legais.

Figueiró dos Vinhos, 12 de janeiro de 1916.

O Presidente da Camara Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos

Annuncio

(1.ª publicação)

NO dia 30 de janeiro proximo pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar em hasta publica, pelo maior lanço offerecido, o predio seguinte:

Uma terra de sementeira com arvores de fructo, sita á Varzea, limites da Castanheira de Pera, no valor de sessenta e cinco escudos e sessenta centavos 65\$60

Este predio foi penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Abilio Correia, da Castanheira de Pera, d'esta comarca, e é para pagamento da quantia de dezeseite escudos e quarenta centavos, proveniente de contribuição predial rustica e urbana dos annos de mil novecentos e treze e mil novecentos e quatorze, e bem assim dos juros de móra, selos e custas até final da mesma execução.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao mesmo predio.

Figueiró dos Vinhos, 20 de dezembro de 1915.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

O Escrivão

Humberto Telles de Paiva Silvano

Annuncio

(1.ª publicação)

NO dia 30 do corrente mez de janeiro, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, voltam pela terceira vez á praça, sem valor algum, afim de serem arrematados a quem maior lanço offerecer, os predios penhorados na execução por custas, sellos e multa que a Fazenda Nacional, move contra Antonio da Silva Vinhas e mulher das Casas Velhas, seguintes:

1.º Um pousio com castanheiros, sito ao Valle das Estevas

2.º Uma testada de matto com castanheiros e carvalhos, sita ao Valle de Pedrogam

3.º Uma terra de sementeira de rega com oliveiras, ao Covão

4.º Uma testada de matto com uma sobreira, á Costa da Horta

5.º Uma tojeira no mesmo sitio

6.º Um pousio com carvalhos, sito ao Plóme

7.º Um pinhal sito á Silveirinha

8.º Uma testada de matto no mesmo sitio

9.º Um pousio com castanheiros, sito ao Valle das Estevas

10.º Uma testada de matto no mesmo sitio

11.º Uma testada de matto e pinheiroa, sita ás Trepadas

12.º Uma testada de matto sita ao Valle de Pedrogam

13.º Uma testada de matto, sita á Lomba da Pulga

14.º Uma testada de matto e pinheiros, sita á Lomba da Pereira

Pelo presente annuncio ficam citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens, afim de virem deduzil-o dentro do praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 10 de janeiro de 1916.

O Escrivão ajudante,

Amadeu Simões Lopes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Elisio de Lima,

ANNUNCIO

NO dia 17 do corrente mez de janeiro por 11 horas, no Tribunal Commercial d'esta comarca, se ha de proceder á eleição d'um jurado commercial para funcionar no corrente anno de 1916, em substituição de um que foi dispensado pelo limite de idade, o que se annuncia nos termos do artigo 79.º do Codigo do Processo Commercial.

Figueiró dos Vinhos, 6 de janeiro de 1916.

O escrivão ajudante

Amadeu Simões Lopes

Verifiquei

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

CASA

Com bom quintal e agua em abundancia, situada n'esta villa, vende-se ou aluga-se.

N'esta redacção se dão esclarecimentos

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados Augusto Godinho, de maior idade, ignorando-se o seu estado, Maria Augusta, casada com Adelino Afonso, da Pedra do Ouro, Francisco Antonio, casado com Amalia Godinho, de Almofalla de Baixo, e Antonio Godinho, de maior idade, ignorando-se o seu estado, ausentes em parte incerta, afim de assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim Godinho, morador que foi no lugar de Almofalla de Baixo, freguezia de Aguda, nos quaes é inventariante a viuva d'elle Delphina de Jesus, moradora no mesmo lugar.

Figueiró dos Vinhos, 20 de dezembro de 1915. Eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

EM

Figueiro dos Vinhos

Na pharmacia Antonio Serra, encontram os Ex.ªs Srs. amadores photographicos, além de outros para photographia, os seguintes:

Chapas photographicas de 13x18—9x12 e de 6,5x9. Bilhetes postaes sensibilizados de citrato e brometo. Papel de citrato de 13x18. Cartonagem para photographias. Banhos reveladores e de viragem fixagem da conhecida e acreditada casa **Photo-Bazar**, do Porto; Diversos productos chimicos expressamente preparados para photographia.

Preparam-se tambem diversos banhos reveladores e de viragem fixagem. Banhos enfraquecedores e reforçadores. Banhos para dar diferentes sonalidades de cores *vermelho*, *violeta*, *verde e azul*—nos papeis de brometo para os papeis de brometo ou chapas diapositivas.

Todos os artigos que não tiver e desejarem, encarregam-se de os mandar vir, tudo por preços convidativos.

**Typographia de "O FIGUEIROENSE,"
Figueiro dos Vinhos**

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos.

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas.

Bilhetes de visita, de phantasia, pergaminho, marfim e de luto, por preços convidativos.

Pelo correio, porte gratis.

Vende-se, na **CASA**
Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. Nesta redacção se diz.

CASA

Alfaiataria Novo Mundo

de

FERREIRA & C^a

(Em frente do Tribunal)

Figueiro dos Vinhos

A esta alfaiataria, acaba de chegarum bello e lindo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, para fatos de verão, que se fazem promptos a vestir, desde 8\$00.

Esta casa fica com os fatos quando o freguez não se julgue bem servido.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADA

Rua dos Mouradores

ISBÔA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exhorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	300
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços está incluído do vinho as refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

CLINICA DENTARA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; cordões d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento grati

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,
Victorino R. Ferreira

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por forma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma sa de relógios para todos os preços.

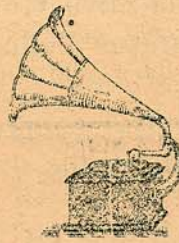
De algibeira desde 1 escudo até 45 escudos, sendo estes em ouro (marca Longines) a melhor e mais acreditada.



Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como pôde provar-se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojes proprios para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baralissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata